



O NORTE QUE FALTAVA PARA A APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES



Palestras mantiveram auditório atento

As instituições de ensino já têm um modelo a seguir para implantar as diretrizes curriculares dos seus cursos de Farmácia. Trata-se do “Manual de Orientações para a Aplicação das Diretrizes Curriculares”, um trabalho minucioso, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, contendo os fundamentos para o processo de implantação das diretrizes. O “Manual” foi lançado pelo CFF, durante a III Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, que aconteceu, no Hotel St. Peter, em Brasília, de 15 a 17 de outubro deste ano.

As Conferências de Educação Farmacêutica realizadas pelo CFF ajudaram a fermentar um intenso processo de mudança no ensino de Farmácia do Brasil. O principal resultado desse processo foi a instituição de um novo modelo, que passou a ser mais identificado pela sua característica principal: a formação generalista. Ou, simplesmente, farmacêutico generalista.

As duas primeiras Conferências reuniram coordenadores e diretores de cursos de Farmácia, acadêmicos, farmacêuticos, observadores e colaboradores nacionais e interna-

cionais. Eles manifestaram o desejo de mudança e materializaram a transformação, em um projeto comum que foi aprovado pela categoria e, em seguida, pelo Conselho Nacional de Educação. Ficou estabelecido que as instituições de ensino teriam que implantar as mudanças previstas, a partir de 2003.

Entretanto, faltava exatamente o modelo. Sem ele, as instituições estavam sem saber por onde começar o processo de implantação das diretrizes. O “Manual de Orientações para a Aplicação das Diretrizes Curriculares” foi produzido pela Comissão de Ensino do CFF, integrada pelos professores universitários e conselheiros federais Magali Demoner, e Artêmio Barbosa Corrêa, pelo Amazônia/Roraima.



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos: compromisso com o melhor desempenho do exercício profissional

O “Manual”, antes de ser lançado, foi submetido à apreciação da professora Zilamar Costa Fernandes, do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma das mai-

ores estudiosas do ensino farmacêutico, no Brasil. A convite do CFF, Zilamar visitou várias instituições de ensino, com o objetivo de explicar o “Manual”.

Etapas – O “Manual” responde a grande pergunta levantada, depois de aprovadas as mudanças no ensino farmacêutico: começar por onde? O “Manual”, então, apresenta todas as etapas a serem seguidas pelas instituições de ensino, no pro-

cesso de elaboração do currículo, de modo a contemplar as áreas Medicamento, Alimento e Análises Clínicas e Toxicológicas, visando à formação do farmacêutico generalista.

A resposta à pergunta, resumidamente, é a seguinte: as instituições devem promover uma revisão do currículo vigente para adaptação. Depois, devem adicionar, ou até excluir, os conhecimentos que estão em sequência não lógica e sem aplicabilidade social. Isso, porque o ponto chave das diretrizes é a exigência da instalação de conteúdos disciplinares integrados, de maneira a formar núcleos interdependentes, onde os focos de conhecimentos sejam trabalhados em unidades de ensino.

É uma nova realidade que mudará todo o ensino de Farmácia. Desaparecem os ciclos básico e o profissionalizante em favor da integração de ambos. As mudanças vão atingir áreas como: a) a forma de administração das aulas; b) o caráter das aulas teóricas e práticas; c) a natureza da relação entre professores e alunos, que deverá ser marcada pela interação contínua. Isso atende ao espírito das novas mudanças, simbolizadas nas seguintes palavras: flexibilidade curricular e interdisciplinaridade.

Com a III Conferência, o CFF mantém o desafio de apertar ainda mais os laços de integração entre a academia e o profissional, de forma a atender aos apelos da sociedade e do mercado modernos. O CFF foi elogiado pela iniciativa de lançar o “Manual”. “Todos os nossos esforços visam ao melhor desempenho do exercício profissional. Este é um lema nosso e por ele tudo faremos”, explica o Presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos.



Magali Demoner Bermond



Artêmio Barbosa Corrêa



Zilamar Costa Fernandes